

“A humanização da formação”

"O que nos diferencia dos primatas não humanos é a fala". Esta frase, que já faz parte da sabedoria popular, diz pouco sobre uma espécie tão capaz. Falar não é nosso trunfo, o diferencial está na capacidade de atuar criativa e intencionalmente com a fala e fazer dela ferramenta útil e eficaz para processos importantes. A humanização é um bom exemplo, mas falar nem sempre nos garante sucesso. O objetivo deste trabalho é evidenciar o papel da escuta em relação à humanização da assistência no serviço de saúde, seja ela voltada aos que se utilizam do serviço ou para os que nele trabalham, caracterizando também a relevância da introdução deste conceito já na formação acadêmica. A motivação para a elaboração deste ensaio foi a realização de uma atividade como parte da monitoria da Disciplina Saúde Coletiva, para o qual foram revisados textos referentes ao tema. As leituras e as vivências, a integração com outras disciplinas e campos do conhecimento permitiram o desenvolvimento de um texto reflexivo sobre a temática e a realização de um momento de construção de conhecimento coletivo, dinâmico, ativo, significativo e que trouxe não apenas conteúdo, mas muita emoção. A atividade se mostrou relevante para o grupo e permitiu à autora trocar experiências e ouvir opiniões que outrora eram as suas. Um dos principais pontos da atividade foi a tentativa de não impor uma opinião nem supor que verdades ou conceitos viriam prontos e sim construí-los em conjunto. Entretanto, esse era o maior desafio, tanto desta atividade quanto do processo citado anteriormente, acolher é dizer o que precisa ser dito, mas sem a audácia da ordem. Humanizar, do mesmo modo, é entender as necessidades reais, ir mais fundo do que a semântica permitiria. Neste contexto de minúcias, com o desafio da falta de recursos materiais e humanos, é fundamental que estejamos preparados para o futuro profissional que nos aguarda. A formação acadêmica tem um papel importante, muitas das vivências desta etapa são bases das escolhas futuras, uma formação que ultrapassa limites do saber enciclopédico é o fundamental. Uma combinação, por vezes difícil de alcançar, entre o sinal dado pelo sintoma físico e o apelo que só inferência e experiência são capazes de captar, realidade que nos espera acompanhada de rotinas exaustivas, porém necessárias em busca da qualificação ou do valor que seja suficiente para nosso sustento, não podemos menosprezar a atuação desses fatores. O que ouvi, li, senti e conheci elaborando este trabalho me faz comprovar o que inicialmente pensava, a graduação precisa oportunizar atividades que visem a capacitação do estudante para o serviços de saúde pública, nossa maior demanda atualmente e onde mais estamos carentes de criatividade, dedicação e humanização. A política de humanização é de todos para todos, assim com a saúde pública é difícil dizer onde começa e onde termina. O profissional de saúde não pode ser refém desse tipo de surdez, muito grave. É preciso ouvir e escutar. A hora de começar esse exercício é agora.